



ARTE E JUSTIÇA – XXIII

A GENIALIDADE DE UM ADVOGADO NA FICÇÃO - PERRY MASON

Em 1933, Erle Stanley Gardner, jurista e virtuoso escritor americano, criou Perry Mason, a mundialmente conhecida figura de advogado e de detective. Este advogado fictício, *rectius*, ficcionado, nasce no seio da literatura policial do início do século XX, onde desenvolve a sua actividade com mais de 80 obras literárias entusiasmantes, dando, depois, origem, em 1957, a uma série de televisão com o mesmo nome. Para além disso, foram ainda adaptadas várias histórias, para a rádio, para a televisão e para o cinema.

Perry Mason é um advogado típico e famoso, de direito criminal, especializado em defender casos difíceis, à partida perdidos ou quase indefensáveis, revelando-se, ao longo das suas aparições em livros, séries, na rádio ou em filmes, brilhante, surpreendente e invencível, excepto por uma vez, no “The Case of the Witless Witness” (que pode ser visto no episódio 28 da 6ª temporada da série televisiva “Perry Mason”).



Figura 1 - Raymond Blurr a interpretar o papel de Perry Mason

Com a ajuda da sua secretária Della Street e do investigador privado Paul Drake, Perry Mason descobre, muitas vezes, que através de uma investigação mais cuidada, mais extensa ou aprofundada, surpreendentes factos inesperados podem ser sempre revelados, sobretudo à última hora no acto final do teatro judiciário que é o julgamento penal. Sempre confiando nas suas incríveis habilidades dentro da sala de audiências, utiliza armadilhas tácticas e truques de retórica para conduzir certas pessoas a admitir, inconsciente ou impulsivamente, a sua culpa, culpa essa redentora de um inocente previamente condenado ao cadafalso porque já ninguém em si acreditava senão o advogado e a sua equipa.

Releva, agora, ficar a conhecer melhor o principal protagonista do sucesso de Perry Mason enquanto figura fictícia – o seu insigne autor. Erle Stanley Gardner, o criador da



Figura 2 - Erle Stanley Gardner

obra “Perry Mason”, nasceu no Massachusetts, em 1889. Na sua juventude, levou uma vida descuidada o que lhe valeu a expulsão da universidade. Mais tarde, o autor enquanto trabalhava como dactilógrafo num escritório de advogados na Califórnia, estudou Direito e veio a ser finalmente admitido no exame da Ordem dos Advogados em 1911.

Após algumas tentativas falhadas noutras áreas e noutras profissões jurídicas, conseguiu exercer, com algum sucesso, advocacia, durante vinte e dois anos. Nas salas de tribunal, Stanley Gardner irradiava a mesma autoconfiança que transmitiu, depois, a Perry Mason. Em 1933, escreveu os seus primeiros livros sobre Perry Mason – “The Case of the Velvet claws e “The Case of the Sulky Girl” - que vieram, ambas, a fazer parte da lista das cem melhores obras policiais e de mistério de sempre (Crime & Mystery: The 100 Best Books, 1987). O sucesso foi tanto que Erle Gardner desistiu do exercício da advocacia e escreveu os restantes 80 casos especialmente para Perry Mason. Em 1952, ganhou o prémio Fact Crime Edgar Award atribuído pela associação Mystery Writers of America.

Erle Stanley Gardner faleceu em Março de 1970. No seguimento do exposto, importa destacar algumas das principais obras em que é protagonista principal Perry Mason. Cumpre analisar, em primeiro lugar, as obras literárias da autoria de Erle Stanley Gardner. Entre 1933 e 1969 (um ano antes da sua morte), Erle Gardner escreveu 81 livros sobre as aventuras de causídico Perry Mason, destacando-se, por exemplo, “The Case of the Velvet Claws” (1933), “The Case of the Sulky Girl” (1933), “The Case of the Vagabond Virgin” (1948) e “The Case of the Lame Canary”, entre muitos outros.

“The Case of the Velvet Claws” é o primeiro caso de Perry Mason, publicado em 1933. Neste primeiro livro, Perry Mason ainda não tem as características típicas que viriam a tornar a personagem mundialmente famosa. Ainda não é o advogado e o detective que resolve miraculosamente os casos impossíveis em pleno tribunal. Neste livro, desempenha mais o papel de detective e, portanto, colocam-se de parte as interessantes lutas com o procurador em pleno tribunal, fica de fora a arena judiciária. Tudo se passa numa investigação privada onde, apesar de ocorrer a prisão da sua cliente, o que se tornaria frequente, Perry Mason resolve e descobre tudo antes do final do julgamento.

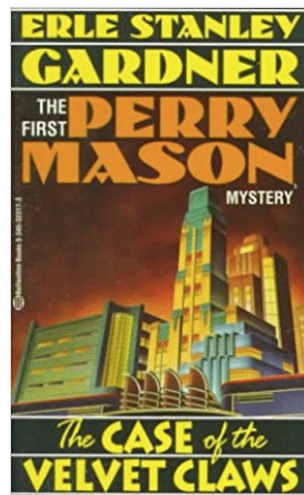


Figura 3 - The Case of the Velvet Claws.

Apesar de nele não se encontrarem os interessantes interrogatórios de Mason, esta história tem, no entanto, uma outra característica particular. A solução nasce da ponderação de indícios e não de construções teóricas, como acontecerá muitas vezes depois. Mason tenta provar a verdade dos factos forçando a deslizes nos cerrados interrogatórios das testemunhas. Della Street e Paul Drake fazem a sua aparição logo neste primeiro episódio. O Caso das Garras de Veludo foi publicado em Portugal pela primeira vez em 1947 na famosa Colecção Vampiro.

“The Case of the Sulky Girl” é o segundo caso de Perry Mason, publicado em 1933. Neste livro conta-se a história de Frances Celane, uma rapariga de temperamento explosivo que é impedida de se casar pelo testamento de seu pai, já falecido. Tendo em conta o testamento, não se poderia casar antes de completar 25 anos, sob pena de perder a sua parte destinada no testamento que seria doada a instituições de caridade. A herança seria gerida, até lá, pelo seu tio Edward Norton. O problema começa quando esta se decide casar com um homem chamado de Rob Gleason. Nesse momento, Frances contrata

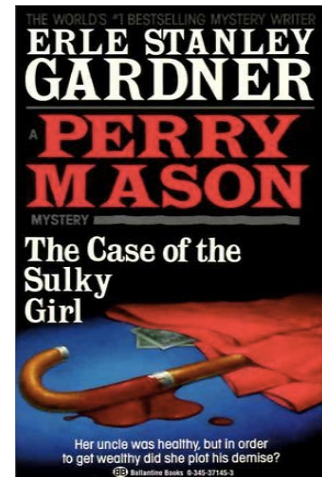


Figura 4 - *The Case of the Sulky Girl*.

os serviços do advogado Perry Mason para que este tente anular a cláusula do testamento já referida. Com o desenvolvimento do livro, descobre-se que o seu tio é assassinado com uma bengalada na cabeça, tornando-se Frances numa das principais suspeitas, representada por Perry Mason. Este é o segundo livro sobre Perry Mason e, como tal, as personagens ainda não estão bem desenvolvidas, nomeadamente a secretária Della Street que desempenha um papel muito pouco relevante. Por outro lado, é interessante reparar que é a primeira vez que o famoso advogado vai a tribunal defender um cliente, evidenciando, desde logo, as suas distintíssimas características de estrategista e de tribuno. Em Portugal, o livro foi publicado em 1982 pelas edições ASA. O autor Erle Gardner disse uma vez: “eu quero fazer do meu herói um lutador [incansável], não sendo cruel com as mulheres e subalternos, mas criando uma personagem que, com infinita paciência [e mestria], manobra [com fina inteligência] os seus inimigos para uma posição [insustentável] em que lhes possa dar um último [e definitivo] golpe”.

“The Case of the Lame Canary” corresponde ao décimo primeiro livro da colecção sobre Perry Mason, publicado em 1937. Neste livro, conta-se a história de Rita Swaine, irmã de Rosalind Prestcott que procura Perry Mason para que este o represente no divórcio da sua irmã com o marido Walter Prestcott. A razão para o divórcio tinha que ver com a suspeita de Walter de uma traição de Rosalind com um antigo namorado, Jimmy Driscoll. Mason rejeita o caso, mas fica encantado com o canário que a rapariga tinha levado para o seu escritório e que estava coxo da pata direita. Mais tarde, Walter Prestcott é assassinado recaindo as suspeitas sobre Rosalind e Driscoll. Mais intrigante ainda, a principal testemunha, Carl Packard, é também assassinada. Este livro é mais um excelente exemplo de um livro cheio de mistério e de crescente *suspense* em que, apenas no final, Perry Mason explica, em pleno tribunal, quem é afinal o verdadeiro culpado.

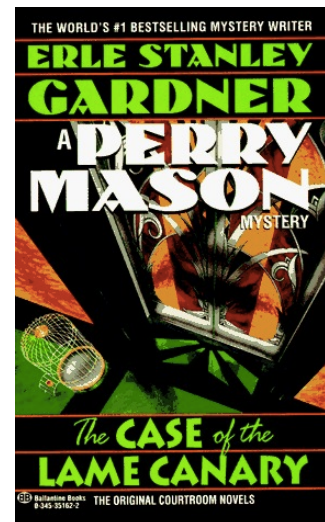


Figura 5 - *The Case of the Lame Canary*.

Em segundo lugar, releva referir que Perry Mason passou a ser mundialmente conhecido, não só pelos livros, mas também, e talvez sobretudo, pela série de televisão sobre si.



Figura 6 - *Perry Mason: 1ª temporada, 1º episódio*.

Trata-se de uma série americana exibida pela rede de televisão CBS entre 1957 e 1966. Foi uma série exibida em 271 episódios, cada um com aproximadamente 60 minutos. Baseada nos livros de Erle Stanley Gardner, esta série tem como personagem principal Perry Mason, interpretado por Raymond Burr. Em cada episódio, a série retrata um caso de assassinato onde Perry Mason surge como advogado de defesa. No fim do julgamento em que Mason parece ter definitivamente perdido o caso, surge sempre um relato, uma nova testemunha ou uma prova surpreendente que inculpa muitas vezes quem menos se suspeitava, permitindo desvendar o crime perante uma plateia impressionada.

Novamente prova do sucesso do mítico advogado e detective Perry Mason surgiu, em 2017, surgiu um projeto do canal de televisão HBO para a realização de um filme sobre Perry Mason, tendo como principal estrela o actor Downey Jr., no papel de Perry Mason.

Em 2018, alteraram-se os planos e os argumentistas (a título de curiosidade, os actuais protagonistas são Rolin Jones e Ron Fitzgerald), sendo o objectivo, agora, criar mais uma série moderna e actualizada sobre um dos advogados mais famosos da literatura e do pequeno ecrã televisivo: Perry Mason.

Posto isto, é meu humilde entendimento de que se trata, efectivamente, de uma marcante e indelével personagem literária ligada à justiça, com origens no século passado, mas que permanecerá sempre actual, e que merece ser conhecida, porque lida ou televisionada.

Aconselho, pois, vivamente os leitores deste artigo, e atendendo à diversidade de gostos e às disponibilidades de tempo: àqueles que nutrem pela leitura algum carinho, a leitura dos livros da colecção Perry Mason; e àqueles que preferem, rápida e confortavelmente, no sofá, assistir a uma boa série, visualizar uma das histórias protagonizadas na televisão por Perry Mason.

E talvez se possa concluir que a genialidade de um advogado não existe só na doce e cândida ficção mas certamente dela haverá manifestações na dura realidade da vida.

Hugo Fonseca Aparício